

JOÃO PAULO FERNANDES

COM MARIA AOS PÉS DA CRUZ

**A atualização de Jo 19,25-27
a partir daquela hora**



SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA

Fátima 2026

d. C.	depois de Cristo
ed(s).	editor(es)
n(n).	número(s)
org.	organizador
S.	São N
séc(s).	século(s)
TN	tradução nossa

NOTA PRÉVIA

O presente livro surge como resultado da investigação levada a cabo para a apresentação e defesa da Tese de Doutoramento em Teologia Bíblica, a 16 de abril de 2024, na Pontifícia Universidade Urbaniana, em Roma, sobre a interpretação do texto bíblico Jo 19,25-27, sob o título, «*Mulher, eis o teu filho*» (Jo 19,26). *A atualização de Jo 19,25-27 no magistério de São João Paulo II*², tendo sido publicada na íntegra. Este trabalho, não sendo igual, obedece, por um lado, a um processo de simplificação (de modo especial, no estudo exegético-teológico), e, por outro lado, oferece conteúdo novo que permitirá aprofundar a temática abordada, mormente na I Parte.

Cada um de nós, unidos uns aos outros, estamos *Com Maria aos pés da Cruz*.

² Cf. J. P. DOS SANTOS FERNANDES, «*Mulher, eis o teu filho*» (Jo 19,26). *A atualização de Jo 19,25-27 no magistério de São João Paulo II*, [s.n.], Roma 2024. O júri foi constituído pelos Professores: Moderador – Prof. Giuseppe Di Luccio; Correlatores – Prof. Pasquale Basta e Prof. Antonio Landi.

PREFÁCIO

O Evangelho de São João 19, 25-27 é um dos textos mais conhecidos e mais citados no âmbito da mariologia. É também um dos textos muito estudados como suporte da dimensão mariana da Igreja, a comunidade dos discípulos a quem Jesus deu Maria por mãe aos pés da cruz. Do mesmo modo, na piedade popular, o título de mãe dado à Virgem Maria, é o que mais toca no coração dos fiéis e alimenta a devoção mariana.

O presente estudo do Padre João Paulo dos Santos Fernandes, «Com Maria aos pés da cruz – atualização de Jo 19, 25-27», apresentado como tese de doutoramento na Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma, constitui um feliz contributo para a compreensão deste texto bíblico e para fundamentar adequadamente tanto a mariologia, como a eclesio-logia e a piedade cristã de cariz mariano.

De forma deliberada, o autor pretendeu dar um passo decisivo quanto ao método de leitura e interpretação da Sagrada Escritura, quando admitiu confrontar o sentido literal e científico do texto bíblico com a longa história da sua exegese e com o magistério pontifício. A ligação próxima e direta entre a exegese bíblica e a teologia e espiritualidade bíblicas constitui uma novidade explicitamente assumida neste trabalho e deixa portas abertas para o futuro.

As longas páginas do primeiro capítulo da presente tese, intitulado «A Atualização de Jo 19, 25-27 na Igreja Peregrina no Tempo», oferecem-nos uma visita exaustiva a todo o percurso interpretativo daqueles versículos, incluindo todos os períodos da história da literatura cristã e nos seus variados âmbitos, incluído o Magistério da Igreja, os atuais livros litúrgicos e alguns autores de língua portuguesa. Dificilmente se encontrará uma recolha tão completa sobre o argumento, de modo que, aquele capítulo constitui uma das maiores aportações deste trabalho académico.

O segundo capítulo segue as regras atuais da exegese bíblica, na busca do sentido literal do texto canónico. Explora todas as possibilidades de leitura na língua grega e no confronto com as passagens bíblicas atinentes. O autor dá conta dos resultados propostos pelos mais significativos biblistas e discute de forma crítica os argumentos de cada um para chegar à proposta própria que defende amplamente.

Finalmente, no capítulo terceiro, ocupa-se do argumento proposto no programa inicial do trabalho: «A Atualização de Jo 19, 25-27 no Magistério de João Paulo II». Sabendo que João Paulo II deixou uma obra muito vasta e em parte significativa de tema mariano, era de esperar que a abordagem fosse volumosa. A investigação pôde ainda ser completada com referências ao Magistério Pontifício sucessivo, deixando uma visão mais completa da abordagem destes versículos tão relevantes para a vida das comunidades cristãs.

Para além dos resultados objetivos patentes nos capítulos desta investigação, é importante ressaltar o seu contributo para a compreensão do lugar da Sagrada Escritura no património eclesial, enquanto fonte da doutrina, da teologia, da espiritualidade e da vida cristã. A fidelidade à Palavra inspirada pelo Espírito Santo, lida na Tradição da Igreja também ela conduzida pelo Espírito Santo, é sempre critério de autenticidade da fé.

Esta tese, no seu método e nas suas conclusões, é um tributo a todos os que procuram, com objetividade, enraizar a espiritualidade cristã no conhecimento da verdade revelada em Jesus Cristo, a Palavra Eterna de Deus que salva.

✠ VIRGÍLIO DO NASCIMENTO ANTUNES

Bispo de Coimbra

INTRODUÇÃO

1. Importância do tema

É em âmbito de Teologia Bíblica que apresentamos este trabalho de investigação, como humilde contributo para expor a riqueza da revelação bíblica. Esta jovem disciplina afirma-se como uma mais valia para o estudo da Sagrada Escritura, considerada na sua totalidade, num diálogo interdisciplinar, conjugando a investigação exegética com a reflexão teológica. Num horizonte crente¹, observam-se os pressupostos da fé teológica², com o objetivo de atualização da mensagem teológica do texto bíblico.

É neste horizonte que se coloca a questão que conduzirá a nossa investigação: como é atualizado Jo 19,25-27 desde os Padres da Igreja e, de modo particular, no magistério de João Paulo II?

O Evangelho segundo S. João, porque de grande intensidade teológica, continua a ser objeto de riquíssima investigação. Afirma o Papa polaco: «Ao longo dos séculos, poucas páginas do Evangelho atraíram

¹ Guido Benzi relembra que «[...] é necessário voltar ao primado da fé, enquanto contexto e horizonte no qual foi gerado o texto bíblico, uma fé que pode e deve usar a razão crítica e hermenêutica precisamente para estudar a Bíblia como palavra de Deus dirigida ao homem na história [...]» (G. BENZI, «Teologia Bíblica», in R. PENNA – G. PEREGO – G. RAVASI [eds.], *Temî teologici della Bibbia*, San Paolo, Cinisello Balsamo [Milano] 2010, 1391) (Tradução nossa [= TN]). G. Benzi afirma que duas são as questões cruciais que se colocam à Teologia Bíblica: a relação entre Teologia e Bíblia, e a relação que se estabelece entre o Antigo Testamento (= AT) e o Novo Testamento (= NT).

² Giuseppe De Virgilio assim os apresenta: «[...] – a revelação de Deus na história atinge a plenitude em Jesus Cristo (Heb 1,1-4; Jo 1,1-18); – o carácter sagrado e inspirado da Escritura, que postula e abrange a questão da canonicidade de cada um dos livros bíblicos; – a relação da literatura bíblica com a história nela narrada e interpretada; – o carácter dinâmico da interpretação bíblica implica um círculo hermenêutico entre o texto, a tradição viva da Igreja e o magistério» (G. DE VIRGILIO, *La Teologia Biblica. Itinerari e traiettorie*, Edizioni Messaggero Padova, Padova 2014, 62) (TN). Este autor assume como ponto de partida a definição de G. Segalla: «[...] a teologia bíblica é a compreensão unitária expressa numa síntese doutrinal, crítica, orgânica e progressiva da revelação histórica da Bíblia em torno das suas próprias categorias, à luz da fé pessoal e eclesial» (G. SEGALLA, «Teologia bíblica», in P. ROSSANO – G. RAVASI – A. GIRLANDA [eds.], *Nuovo Dizionario di Teologia biblica*, Paoline, Cinisello Balsamo [MI] 1988, 1533) (TN). De considerar também, é a definição proposta por Horacio Simian-Yofre: «[...] é uma disciplina de síntese entre a teo-antropologia e a exegese, que trabalha sobre a totalidade do AT e do NT, que não se limita à compreensão mas desemboca na fé e no compromisso, que é realizada por um sujeito simultaneamente pessoal e comunitário, que não procura um sentido “em si” mas um sentido “para mim”» (H. SIMIAN-YOFRE, «La naturaleza de la teología bíblica: un acercamiento histórico y crítico», in *Revista bíblica* 66 [2004], 36) (TN).

CAPÍTULO I

A ATUALIZAÇÃO DE JO 19,25-27 NA IGREJA PEREGRINA NO TEMPO

CAPÍTULO II

ESTUDO EXEGÉTICO E TEOLÓGICO

DE Jo 19,25-27

CAPÍTULO III

ATUALIZAÇÃO DE JO 19,25-27 NO MAGISTÉRIO DE SÃO JOÃO PAULO II

ÍNDICE

Agradecimentos	5
Siglas e Abreviaturas	7
Nota prévia	8
Prefácio	9
 Introdução	 11
1. Importância do tema	11
2. <i>Status Quaestionis</i>	16
3. Metodologia	18
4. Estrutura	19

CAPÍTULO I

A ATUALIZAÇÃO DE Jo 19,25-27 NA IGREJA PEREGRINA NO TEMPO

1.1 A INTERPRETAÇÃO NA PATRÍSTICA	22
SEIS LINHAS DE COMPREENSÃO	22
A LEITURA PATRÍSTICA: ASPETOS GERAIS	25
Aos pés da Cruz	26
A encomendação e o acolhimento	28
<i>Orígenes</i>	28
<i>Ambrósio</i>	30
<i>Agostinho</i>	31
As mulheres junto ao Crucificado: quantas são?	33
 1.2 A INTERPRETAÇÃO MEDIEVAL	 35
MATERNIDADE ESPIRITUAL	35
No Oriente	36
No Ocidente	37
A ESCOLA FRANCISCANA	41
A CORRENTE MÍSTICA	50

NO CULTO E NA DEVOÇÃO.....	51
No Oriente	52
No Ocidente	56
NAS ARTES E NA LITERATURA	60
JO 19,25-27: VISÃO GLOBAL DA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	62
 1.3 A INTERPRETAÇÃO NA IDADE MODERNA	66
RELAÇÃO ENCARNAÇÃO-PAIXÃO	66
AOS PÉS DA CRUZ: A UNIÃO, A OFERENDA E O DUPLO PARTO.....	68
NOVOS DESENVOLVIMENTOS TEOLÓGICOS E LINGUAGENS NOVAS	72
ALGUMAS QUESTÕES ATINENTES AO TEXTO BÍBLICO.....	74
a) <i>Quantas são as mulheres presentes junto ao Crucificado?</i>	74
b) <i>«Mulher, eis o teu filho»</i>	75
c) <i>Qual o motivo pelo qual Jesus se dirige a sua Mãe por «mulher»?</i>	77
d) <i>Quem é o Discípulo Amado?</i>	77
e) <i>«Eis a tua mãe»</i>	78
f) <i>«in sua»</i>	81
g) <i>Contexto bíblico</i>	83
NO CULTO E NA DEVOÇÃO.....	87
POR TERRAS LUSAS	88
O padre António Vieira	95
 1.4 A INTERPRETAÇÃO NA IDADE CONTEMPORÂNEA	108
COMO INTERPRETAR: LEITURA MORAL? MATERNIDADE ESPIRITUAL?.....	114
O EXERCÍCIO DA MATERNIDADE ESPIRITUAL	123
 1.5 A INTERPRETAÇÃO NO MAGISTÉRIO.....	125
NO MAGISTÉRIO PAPAL.....	125
NO CONCÍLIO VATICANO II – <i>LUMEN GENTIUM</i>	129
NO MISSAL ROMANO	131
NA COLETÂNEA DE MISSAS DA VIRGEM SANTA MARIA.....	135
NO MISSAL DE FÁTIMA	139
Jo 19,25-27 e a Mensagem de Fátima	141
Jo 19,25-27: chave interpretativa no Segredo e na Aparição de Tui.....	145
NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (1992)	147

CAPÍTULO II
ESTUDO EXEGÉTICO E TEOLÓGICO
DE Jo 19,25-27

2.1 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO	152
ESTRUTURA DO QUARTO EVANGELHO.....	152
NARRAÇÃO DA PAIXÃO: A SUA ESPECIFICIDADE E ESTRUTURA.....	153
Jo 19,25-27: A SUA DELIMITAÇÃO	154
Jo 19,25-27: O SEU GÊNERO LITERÁRIO	157
Jo 19,25-27: A SUA ESTRUTURA.....	160
2.2 INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	163
VERSÍCULO 25	163
Tradução	163
Interpretação.....	163
<i>Quem é a irmã da Mãe de Jesus?</i>	
<i>Ou Μαρία ή τοῦ Κλωπᾶ e Μαρία ή Μαγδαληνή?</i>	166
<i>Um episódio particular do Quarto Evangelho:</i>	
<i>confronto com os Sinóticos</i>	168
<i>A Mãe dolorosa</i>	170
<i>Quantas são as mulheres junto à Cruz?</i>	171
<i>A presença da Mãe de Jesus</i>	175
VERSÍCULOS 26-27A.....	176
Tradução	176
Interpretação.....	176
<i>Jesus vê a Mãe e o Discípulo</i>	177
<i>O Discípulo que Ele amava</i>	179
<i>O Discípulo Amado ali de pé</i>	182
<i>O Discípulo Amado junto à cruz de Jesus</i>	184
<i>Morramos com Ele</i>	188
<i>As palavras de Jesus</i>	190
<i>Fala primeiro a sua Mãe</i>	191
<i>A maternidade e a filiação</i>	193
<i>A nova família</i>	197
<i>No Filho, Maria é Mãe dos seus discípulos</i>	199

A nova família é fundada no amor	202
<i>O apelativo γύναι</i>	203
<i>Em Caná, a Mãe está presente</i>	204
A aliança matrimonial nas bodas escatológicas	207
A nova aliança e a nova criação	210
<i>A parturiente</i>	212
<i>A mulher do Apocalipse</i>	214
<i>A nova Eva</i>	216
VERSÍCULO 27B.....	218
Tradução	218
Interpretação.....	218
<i>A partir daquela hora ἔλαβεν</i>	221
<i>Qual a interpretação do verbo λαμβάνω?</i>	222
<i>A acolheu εἰς τὰ ἴδια</i>	224
<i>Leitura espiritual ou leitura material?</i>	226
<i>Ou em sentido eclesial?</i>	229
<i>A nossa proposta de tradução</i>	233
2.3 PARA QUE ACREDITEMOS	
AUXILIADOS PELA MÃE DE JESUS, NOSSA MÃE	237
O ESCOPO DO QUARTO EVANGELHO	238
AS REDES DE RELAÇÕES ESTABELECIDAS	244
Jesus realizou o primeiro sinal e subiu ao Templo	244
Os soldados dividiram as vestes	
e tomaram a túnica, tirando-a à sorte.....	249
Os frutos da vida e da morte: as cenas sucessivas.....	253
Metὰ τοῦτο.....	253
«Tenho sede!» – «Tudo está consumado!»	254
<i>Entregou o espírito</i>	256
<i>Saiu sangue e água</i>	258
<i>O parto do novo povo de Deus</i>	261
<i>A fé da testemunha ocular</i>	263
«Nenhum osso lhe será quebrado».....	265
«Olharão para aquele que traspassaram».....	268
A DERRADEIRA REVELAÇÃO	272

ÍNDICE

Jesus é o primeiro a ver e a fazer ver	272
<i>As Mulheres e o Discípulo Amado, crentes</i>	275
O Crucificado e sua Mãe	279
<i>A Paixão e a compaixão</i>	279
<i>O novo Templo é reerguido</i>	280
<i>A Hora da nova criação</i>	281
<i>O nascimento da Igreja</i>	282
<i>A maternidade revelada</i>	284
O Crucificado, o Discípulo Amado e os leitores.....	287

CAPÍTULO III

ATUALIZAÇÃO DE Jo 19,25-27 NO MAGISTÉRIO DE SÃO JOÃO PAULO II

3.1 A AUDIÊNCIA DE 11 DE MAIO DE 1983.....	301
A MÃE DOS DISPERSOS FILHOS DE DEUS	306
A COOPERAÇÃO DA VIRGEM AOS PÉS DA CRUZ.....	307
A LEITURA MESSIÂNICA E ECLESIOLÓGICA.....	310
3.2 A CARTA ENCÍCLICA <i>REDEMPTORIS MATER</i> (25 março 1987)	313
O PENSAMENTO PAPAL	315
A Mulher crente	315
A «nova maternidade de Maria»	316
A filiação-entrega.....	317
ESTUDOS SOBRE A CARTA ENCÍCLICA <i>REDEMPTORIS MATER</i>	319
A CARTA ENCÍCLICA <i>REDEMPTORIS MATER</i> E OS OUTROS PRONUNCIAMENTOS ...	323
A ‘casa material’ e a ‘casa espiritual’	326
O início da especial entrega	328
A AUDIÊNCIA DE 23 DE NOVEMBRO DE 1988.....	330
Comparação com a Audiência de 1983	333
E a dimensão pneumatológica?	334
DAS CATEQUESES MARIANAS AO TERMO DO PONTIFICADO	336

A cooperação no drama da Redenção	
(Catequeses de 2 e 9 de abril de 1997).....	338
«Mulher, eis o teu filho» (Catequese de 23 de abril de 1997)	341
«Eis a tua mãe» (Catequese de 7 de maio de 1997).....	349
Estudos sobre as Catequeses de 23 de abril e 7 de maio de 1997	356
Contemplar o Crucificado	359
UM ENSINAMENTO CONTINUADO PELO MAGISTÉRIO SUCESSIVO	362
Papa Bento XVI.....	362
Papa Francisco.....	364
Papa Leão XIV.....	365
Conclusão	369
Bibliografia	381